

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO CONTÍNUO DO POLICIAL MILITAR PARA MINIMIZAR OS RISCOS NA ATIVIDADE OPERACIONAL

THE IMPORTANCE OF CONTINUOUS MILITARY POLICE TRAINING TO MINIMIZE RISK IN OPERATIONAL ACTIVITY

RESUMO

O presente artigo analisou a importância do treinamento contínuo do policial militar para a redução dos riscos decorrentes da atividade operacional desenvolvida pela Polícia Militar do Estado de Goiás. Foi realizado levantamento bibliográfico e pesquisa de campo materializada em forma de questionário desenvolvido por meio do serviço denominado Google Forms. O questionário, composto por 18 (dezoito) perguntas objetivas, foi aplicado a policiais militares lotados na cidade de Goiânia. Constatou-se que 97,3% dos militares acreditam que o treinamento frequente do policial o torna mais qualificado e menos suscetível de cometer erros e falhas. Foi possível observar também que o treinamento contínuo, bem como a padronização da atuação policial, segundo os policiais pesquisados, pode ajudar a minimizar riscos na atividade operacional, preservando o policial, a coletividade e a imagem institucional. A falta de recursos financeiros e a falta de gestão e planejamento eficientes foram apontadas como principais fatores impeditivos da realização de um treinamento continuado nas unidades policiais. A pesquisa foi relevante, pois demonstrou a importância do treinamento como ferramenta de gestão para potencializar os recursos humanos da instituição, minimizando riscos negativos e aproveitando as oportunidades para atingir melhores resultados.

Palavras-chave: Polícia Militar de Goiás. Gestão de riscos. Redução de riscos. Treinamento. Treinamento contínuo.

ABSTRACT

The present article analyzed the importance of the continuous training of the military police to reduce the risks arising from the operational activity developed by the Military Police of the State of Goiás. A bibliographical survey and field research materialized in the form of a questionnaire developed through the service called Google Forms. The questionnaire, composed of 18 (eighteen) objective questions, was applied to crowded military police officers in the city of Goiânia. It was found that 97.3% of the military believed that frequent police training made them more qualified and less susceptible to making mistakes and failures. It was also possible to observe that the continuous training, as well as the standardization of the police action, according to the police investigated, can help to minimize risks in the operational activity, preserving the police, the community and the institutional image. The lack of financial resources and the lack of efficient management and planning were pointed out as the main impediments to continuous training in the police units. The research was relevant because it demonstrated the importance of training as a management tool to enhance the institution's human resources, minimizing negative risks and taking advantage of opportunities to achieve better results.

Keywords: Military Police of Goiás. Risk management. Risk reduction. Training. Continuous training.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar do Estado de Goiás, como parte integrante do sistema de segurança pública, desempenha papel de suma importância na sociedade, sendo responsável pela preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

São diversos os Direitos e Garantias previstos pela legislação, essencialmente na Constituição Federal Brasileira, tais como: vida, liberdade, dignidade, patrimônio, os quais, em regra, devem ser assegurados a todo e qualquer cidadão independente de raça, cor ou convicção religiosa. Infelizmente, é comum que haja violações e desrespeito aos Direitos supramencionados, ocasião em que a Polícia é acionada para atuar e resguardar a ordem pública.

Deste modo, a Polícia Militar atua nas mais diversas situações, motivo pelo qual o policial deve ser altamente preparado e treinado para lidar com tais ocorrências, e estar apto a gerenciar o problema e atingir os resultados esperados. Como qualquer outra atividade, a atuação policial pressupõe a existência de riscos, os quais podem afetar negativamente a instituição, prejudicando o bom desempenho do serviço realizado.

A justificativa do presente estudo está relacionada à necessidade de uma gestão eficiente no sentido de vislumbrar estratégias para extinguir ou minimizar os riscos que afetam a Polícia Militar do Estado de Goiás. A gestão de riscos pode auxiliar na tomada de decisão de maneira que a instituição consiga alcançar suas metas e objetivos, além de prestar um serviço de melhor qualidade ao cidadão.

Infelizmente, não é incomum a ocorrência de falhas e erros policiais durante o serviço operacional, o que gera riscos aos próprios policiais militares como também à coletividade. Diante do amplo universo de atuação do policial militar, e considerando a peculiaridade da atividade exercida, surge a necessidade de investir na qualificação dos recursos humanos desta instituição. Acredita-se que uma gestão voltada para o treinamento contínuo do Policial Militar do Estado de Goiás, possa contribuir para a extinção ou redução de riscos decorrentes da atividade operacional.

O objetivo deste trabalho foi analisar a importância do treinamento contínuo do policial militar para a redução dos riscos decorrentes da atividade operacional desenvolvida pela Polícia Militar do Estado de Goiás. Neste sentido, busca-se analisar a possível relação de eventual despreparo e má qualificação profissional com o surgimento ou aumento de riscos durante o exercício da atividade policial militar; verificar a eficiência dos atuais métodos e

técnicas de treinamento operacional; analisar a viabilidade de implantação de novas técnicas e meios alternativos menos onerosos para qualificação do policial militar e analisar as principais dificuldades de se realizar um treinamento contínuo nas unidades policiais.

A metodologia de pesquisa baseou-se em um estudo bibliográfico e pesquisa de campo, através de uma análise quantitativa de dados. Os dados foram coletados por meio de questionário realizado com policiais militares da cidade de Goiânia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A polícia militar como organização indispensável à garantia da ordem pública e do bem estar coletivo, necessariamente deve realizar uma gestão voltada para melhor aproveitamento de seus recursos materiais e humanos de maneira a potencializar sua atuação para atingir melhores resultados.

Através da gestão de riscos é possível analisar a probabilidade da ocorrência de eventos e condições que prejudicam ou oportunizam a prestação de um serviço de qualidade. Neste sentido, acredita-se que um dos aspectos que poderia potencializar a atuação militar seria a qualificação do policial e que tal fato estaria relacionado ao treinamento contínuo.

2.1 GESTÃO DE RISCOS

O termo Risco é definido por alguns autores como sendo a possibilidade de um evento adverso que possa afetar negativamente a capacidade de uma organização para alcançar seus objetivos (RUPPENTHAL, 2013).

Ainda segundo Ruppenthal (2013), “Risco é uma derivação da antiga língua italiana denominada “*risicare*”, que representa evolução social, científica e tecnológica do ser humano em “ousar”, que possibilita uma “escolha” do homem”.

Segundo Monteiro (2016), risco é a probabilidade de ocorrência de um evento que afeta objetivos, podendo ser caracterizado como uma oportunidade ou uma ameaça. Os riscos podem ser de várias naturezas, tais como econômico, social, operacional, à imagem/reputação entre outros.

Todas as atividades desempenhadas pelo ser humano estão ligadas com um potencial de riscos. Desde as primeiras civilizações, o homem primitivo já lidava com situações de risco, como por exemplo, no desenvolvimento de atividades essenciais para sua sobrevivência, tais como caça e pesca, onde era comum a ocorrência de lesões físicas ou mortes

durante sua execução. Neste contexto, com a ocorrência de acidentes, a produtividade era afetada (RUPPENTHAL, 2013).

Posteriormente, após a descoberta de minérios e metais, o homem desenvolveu as primeiras ferramentas para facilitar o seu trabalho, época em que surgiram as primeiras doenças do trabalho provocadas pelos materiais utilizados na confecção dos artefatos (RUPPENTHAL, 2013).

Atualmente, independente da área de atuação, as organizações em geral também enfrentam riscos em suas atividades, os quais poderão afetar negativamente o seu desempenho, seja reduzindo lucros, diminuindo a produtividade, ou ainda prejudicando o cumprimento de seus fins institucionais.

Neste contexto surge a gestão de riscos que consiste em ações estratégicas voltadas para a identificação, administração, condução e prevenção dos riscos ligados à determinada atividade (TEIXEIRA, 2015).

A gerência de riscos é definida como uma metodologia que visa o aumento da confiança na capacidade de uma instituição em prever, priorizar e superar obstáculos, visando à realização de suas metas (RUPPENTHAL, 2013).

Para Souza (2013), A gestão dos riscos, compreende alguns elementos essenciais, tais como identificação dos perigos, avaliação e atenuação dos riscos. A gestão prevê a análise e a eliminação (ou redução a um nível aceitável) dos riscos que ameaçam a viabilidade de uma instituição.

Segundo Ruppenthal (2013):

“Conhecer os perigos, encontrar maneiras de controlar as situações de risco, desenvolver técnicas de proteção, procurar produtos e materiais mais seguros, aplicar os conhecimentos adquiridos a uma filosofia de preservação, foram passos importantes que caracterizaram a evolução humana ao longo da sua existência” (RUPPENTHAL, 2013, p.16).

No Setor público o objetivo da administração é prestar serviços de qualidade e entregar resultados para toda a sociedade (MONTEIRO, 2016).

Nesse sentido, a Polícia Militar do Estado de Goiás, como membro do sistema de segurança pública, necessariamente deve prestar um serviço de qualidade ao cidadão. Para tanto, é preciso trabalhar de forma estratégica para uma melhor gestão dos recursos humanos e materiais da instituição visando atingir melhores resultados.

Diante da peculiaridade e da amplitude do trabalho policial, no qual o policial tem que lidar e estar preparado para gerenciar os mais diversos conflitos, acredita-se que um dos caminhos para alcançar um alto nível na prestação do serviço público seja investindo nos

recursos humanos da corporação. Uma das principais formas de qualificar os profissionais de segurança pública seria investir em treinamento.

2.2 TREINAMENTO

As organizações de um modo geral possuem particularidades e características institucionais específicas, razão pela qual é necessário que o profissional assimile novos conhecimentos compatíveis com os objetivos organizacionais (BRILHANTE, 2012).

Assim, as organizações utilizarão métodos de treinamento para disseminar conhecimentos e técnicas para os funcionários. Para Chiavenato (1999), treinamento é o método educacional de curto prazo aplicado de maneira sistemática e organizada, no intuito de difundir conhecimentos, atitudes e habilidades compatíveis com os objetivos definidos e necessários para o regular desempenho de seus cargos.

Ainda segundo Chiavenato (1999):

Treinamento é o processo de desenvolver qualidades nos recursos humanos para habilitá-los a serem mais produtivos e contribuir melhor para o alcance dos objetivos organizacionais. O propósito do treinamento é aumentar a produtividade dos indivíduos em seus cargos, influenciando seus comportamentos (CHIAVENATO, 1999, p. 295).

No mesmo sentido Brilhante (2012), afirma que o profissional que se insere nas organizações deverá passar por várias etapas de treinamento, visando conhecer as premissas organizacionais, seu ramo de atividade, cultura organizacional, políticas de recursos humanos e demais aspectos relevantes.

O treinamento é importantíssimo para a formação e qualificação do profissional, tornando-o capaz de realizar suas atividades de acordo com determinados métodos e técnicas considerados adequados pela organização.

Segundo Volpe (2009), as pessoas são caracterizadas como um recurso dentro da instituição que poderá ser autodirecionado e desenvolvido. O Treinamento é um processo de aprendizado que visa o crescimento individual e o desenvolvimento de habilidades que serão utilizadas durante a atividade profissional.

Hodiernamente, o treinamento representa um meio de desenvolvimento de competências de maneira que torna as pessoas mais produtivas, criativas, inovadoras, e que contribuem cada vez mais com os objetivos institucionais, agregando valor aos recursos humanos da organização (VOLPE, 2009).

2.3 TREINAMENTO POLICIAL

O treinamento é fundamental para todo e qualquer profissional independente de sua área de atuação. Em se tratando da área policial, o treinamento assume uma função ainda mais importante já que a Polícia tem que lidar com os mais variados problemas.

O universo de atuação Policial Militar é bastante amplo, razão pela qual o Policial deve ser bem formado e altamente qualificado para que seja capaz de gerir e buscar melhores soluções diante dos mais diversos conflitos.

Como integrante do sistema de segurança pública e responsável pela segurança e integridade física do cidadão e do patrimônio, o policial militar necessita de treinamento adequado com utilização dos melhores recursos (FURUIE, 2013).

No caso das instituições policiais, consideradas como organizações que adotam critérios específicos para sua atividade fim, o treinamento se torna fundamental, representando uma exigência básica para que o policial militar seja capaz de desempenhar bem sua atividade, e a instituição obtenha resultados positivos e compatíveis com os seus fins (BRILHANTE, 2012).

A atividade policial militar possui característica bem particular, pois sua atuação é realizada em grande parte em situações de crise, estresse e situações que fogem do que se pode denominar de “normalidade”. O Policial Militar necessita de alto nível de qualificação e condicionamento para suportar as pressões da atividade e ser capaz de administrar as mais diversas situações.

Desta forma, o treinamento policial se mostra altamente necessário para qualificar os Policiais Militares, difundindo métodos e padrões de atuação considerados eficazes e mais adequados para atingir os fins propostos pela instituição militar.

Os chamados Procedimentos Operacionais Padrão (POP) contribuem para a formação de um padrão de comportamento policial no atendimento ao público, que pode ser gerenciado e controlado pela organização. Assim, é possível direcionar ações com vistas a garantir os direitos civis e sociais das pessoas. Vale ressaltar ainda, que os procedimentos do POP aumentam a segurança dos policiais durante uma abordagem, que é reconhecidamente uma situação de risco para esses profissionais (PINC, 2009).

Além da importante padronização da atuação policial, o treinamento ainda permite avaliar o grau de desempenho da tropa e identificar possíveis falhas ou deficiências existentes, de modo que sejam sanadas em ambiente de treinamento. Deste modo, ao identificar possíveis erros ou falhas nesta fase, os órgãos responsáveis pela formação, qualificação e aperfeiçoamento da tropa, poderão reavaliar a situação e adequá-la de modo a evitar que tais fatos ocorram durante um atendimento policial real.

É sabido que o treinamento contínuo ou permanente promove o condicionamento físico e psicológico do profissional. No caso específico da Polícia Militar, o policial que se coloca constantemente em situações de treinamento, certamente terá maiores chances de apresentar um desempenho melhor em uma situação real, em comparação com um militar que não está bem preparado.

O treinamento continuado é o caminho para alcançar um padrão elevado de atuação dos policiais, de modo que sejam capazes de atender aos clamores sociais, atuando de maneira ética, legítima e legal (LOPES, 2016).

Na pesquisa realizada por Lopes (2016), é possível observar que durante entrevista realizada com policiais do BOPE da PMMT, grande parte da tropa destacou a importância do treinamento apontando a melhora na precisão técnica e tática e maior qualidade no cumprimento da missão. Outro fator importante a destacar, foi que 50% dos militares relataram um aumento de autoconfiança para lidar com situações reais.

Por outro lado, apesar da constatação da importância do treinamento continuado, há grande dificuldade para a sua realização nas corporações policiais brasileiras. O principal fator impeditivo de um constante sistema de qualificação da tropa é a falta de meios e recursos, tais como: munições, equipamentos, armamento e estrutura adequada.

É notório que em um cenário de crise financeira nacional, as corporações policiais também enfrentam dificuldades para desenvolver suas atividades, sobretudo na qualificação e treinamento de sua tropa.

Neste sentido Netto (2016), aponta a dificuldade existente na área de segurança pública em desenvolver um treinamento continuado de melhoria de desempenho com baixo custo. Aduz que há um número restrito de instrutores capacitados para treinar grande quantidade de profissionais e ainda deficiências estruturais, como Stands de tiros distantes das bases policiais e em quantidade insuficiente.

Neste contexto, é necessário que as forças policiais busquem meios alternativos para qualificação dos recursos humanos, menos onerosos ao Estado, e que também sejam eficientes e atinjam os objetivos almejados.

2.4 FORMAS ALTERNATIVAS DE TREINAMENTO POLICIAL

Os simuladores virtuais já são utilizados por algumas corporações e representam uma boa opção para o treinamento e qualificação dos agentes de segurança pública. Um dos principais pontos positivos dos simuladores virtuais é que eles possibilitam a realização de treinamento alternativo aos métodos tradicionais com um custo operacional menor.

O alto custo de um treinamento continuado com arma de fogo (armamento, munição, instrutores), dificulta o processo de qualificação e aprimoramento dos profissionais (NETTO, 2016). Salienta ainda, que os stands reais de tiro geralmente são distantes da base, o que gera alto custo de logística (transporte, alimentação, entre outros custos) para a realização do treinamento.

Além disso, segundo Netto (2016), os simuladores de abordagem são interativos, permitindo não apenas o disparo de arma de fogo, mas também a avaliação de desempenho do profissional, através da verbalização, postura corporal, entre outros aspectos. Tal fato auxilia no envolvimento e na imersão do profissional que está sendo treinado.

Os atuais simuladores permitem diversos treinamentos que simulam situações bem próximas do real, inclusive voltadas para a preparação policial em consonância com princípios atuais como o uso progressivo da força. Assim, será possível simular ações onde o policial estará diante de um cenário onde deverá agir (presença física, verbalização, uso de força letal) de acordo com a gravidade da ameaça representada pelo infrator, mantendo sua conduta em consonância com os ditames legais.

Em pesquisa produzida por Netto (2016), foi realizado um teste durante a formação de um grupo de 20 vigilantes, cujo resultado demonstrou que os alunos que tiveram aula anteriormente em simulador virtual apresentaram desempenho superior na aula de tiro em stand real. Na avaliação os alunos treinados em simulador tiveram maior percentual de acerto e menor necessidade de correções durante a atividade prática com tiro real.

No Estado de Goiás, a polícia civil já utiliza estande virtual de tiro para capacitação de seus policiais desde o ano de 2012. A ideia de implantação surgiu após uma visita de Policiais civis a Alemanha, quando conheceram e atestaram a eficácia e eficiência do equipamento. (POLÍCIA CIVIL ESTADO DE GOIÁS, 2012).

Como pontos positivos, ressaltam-se as várias aplicações do estande, (tiro fundamental, treinamento operacional, gerenciamento de crise); a economia para a instituição através da diminuição de custos operacionais e financeiros com aquisição de insumos para o tiro real (munições) e a redução de riscos de incidentes e acidentes de tiro (POLÍCIA CIVIL ESTADO DE GOIÁS, 2012).

Outros recursos também já utilizados para treinamento policial são os marcadores de Paintball e Airsoft. A lei estadual nº 7.655/2017, do Estado do Rio de Janeiro, conceitua os dois esportes em seu artigo 3º, conforme descrito abaixo:

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei consideram-se:

I. paintball ou airsoft: desporto, individual ou coletivo, praticado em ambiente aberto ou fechado, de forma coordenada, utilizando-se marcadores/arma de pressão, com finalidade exclusivamente esportiva.

II. Marcador/arma de pressão de paintball: dispositivo, assemelhado ou não à arma de fogo, réplica ou simulacro desta, destinado, de forma exclusiva, à prática esportiva, tendo como princípio de funcionamento a propulsão de cápsulas biodegradáveis, composta externamente por uma camada gelatinosa elástica e que encerra em seu interior um líquido colorido atóxico, por meio do acionamento de molas e/ou de compressão de gás, sem aptidão para causar morte ou lesão grave à pessoa;

III. Marcador/arma de pressão de airsoft: dispositivo, assemelhado ou não à arma de fogo, réplica ou simulacro desta, destinado, de forma exclusiva, à prática esportiva, tendo como princípio de funcionamento a propulsão de esferas, por meio do acionamento de molas e/ou de compressão de gás, sem aptidão para causar morte ou lesão grave à pessoa (RIO DE JANEIRO, 2017).

Ambos os esportes proporcionam que os jogadores simulem situações de combate, adentramento, progressões e demais atividades e missões que imitam as operações militares.

Diante das características supracitadas, referidos recursos passaram a ser utilizados para auxiliar na formação e qualificação de profissionais de segurança pública. Durante os treinamentos simulados, os policiais utilizam de técnicas e procedimentos assimilados nos cursos policiais, massificando o conhecimento e ainda desenvolvendo o raciocínio e habilidades diante de uma simulação prática bem próxima da realidade operacional.

Como exemplo de utilização de um dos recursos supramencionados, pode-se citar a Polícia Militar do Estado do Maranhão, que realizou instruções com equipamentos de paintball, durante curso de formação de cabos promovido pela instituição no mês de Maio deste ano (MARANHÃO, 2018).

Na ocasião, o coronel Becker da PMMA afirmou que a instituição está sempre inovando em suas instruções e buscando empregar tecnologias na didática do ensino para o aperfeiçoamento do policial militar. Acrescentou ainda, que durante o treinamento os policiais foram submetidos a diferentes níveis de estresse em razão do realismo da atividade (MARANHÃO, 2018).

No mesmo sentido, o capitão Frazão, um dos instrutores da disciplina de tiro policial da Polícia Militar do Estado do Maranhão, asseverou que a experiência é primordial para os policiais, pois o treinamento complementa a visão tradicional dos treinos estáticos em estandes, onde o alvo não revida, e possibilita uma instrução mais dinâmica, com combate real entre equipes táticas, exigindo que o profissional utilize as técnicas e táticas de forma instintiva (MARANHÃO, 2018).

Deste modo, acredita-se que a implantação de novas tecnologias ou métodos de treinamento poderá contribuir para o desenvolvimento e qualificação do Policial Militar, bem como da instituição como um todo.

2.5 PECULIARIDADES DO TRABALHO POLICIAL

A Polícia Militar é uma instituição que está constantemente em contato com a sociedade, seja através do policiamento preventivo ou repressivo. Desta maneira, o policial necessariamente precisa ser qualificado e preparado para lidar com as mais variadas situações, mantendo sua conduta em consonância com preceitos éticos, legítimos e legais, sob pena de ser responsabilizado por eventuais excessos ou equívocos.

Fraga (2006) ressalta que muitas vezes o trabalho policial é taxado de forma negativa pela imprensa, geralmente por conta de condutas de alguns agentes que atuam de forma arbitrária e truculenta, sendo que tais fatos acabam por generalizar e prejudicar a imagem da instituição.

Ainda segundo Fraga (2006) a violência policial, caracterizada por eventuais abusos está presente na memória da população brasileira, as quais são denunciadas cotidianamente através da imprensa, da arte e da ficção. A autora faz uma análise de alguns fatos descritos em revistas de âmbito nacional, ocasião em que são levantadas supostas violências praticadas por policiais. Dentre elas o alto número de mortes provocadas pela polícia, e suposta discriminação praticada contra negros e pobres.

O policial também sofre violência em decorrência de sua atividade profissional, recebendo críticas quanto à forma de exercê-la, sendo responsabilizado e denunciado pelos meios de comunicação. Afirma que são necessárias providências por parte das instituições policiais em relação aos profissionais que demonstram incompatibilidade e equívocos no exercício da função policial. (FRAGA, 2006)

Para Fraga (2006 apud MINAYO e SOUZA, 2003), a categoria policial militar é uma “profissão perigo”, estando os policiais expostos a um grande risco. Ainda segundo os autores, em sua atividade cotidiana, o policial militar depara-se com os mais diversos tipos de situações, sendo muitas delas desfavoráveis e permeadas de violência.

Acrescenta Fraga (2006) que a principal violência sofrida pelos militares é a de viver numa profissão-perigo, que coloca em risco a sua própria vida, submetendo-o a uma situação de incerteza e tensão permanentes, inclusive em horário de folga.

Deste modo, o policial precisa ser altamente qualificado para exercer sua profissão com excelência, de maneira que seja capaz de garantir a segurança da sociedade, sem cometer excessos ou desvios que possam prejudicar a imagem institucional, bem como consiga preservar a sua própria integridade física e psicológica diante de uma profissão peculiar.

Assim, fica evidente a necessidade de estudos voltados para a gestão de riscos da atividade policial militar, de modo que seja possível identificar as principais fragilidades, direcionando esforços para a melhoria do serviço prestado e da própria instituição.

3 METODOLOGIA

O presente artigo buscou analisar a importância do treinamento contínuo do policial militar para redução dos riscos decorrentes da atividade operacional desenvolvida pela Polícia Militar do Estado de Goiás.

Neste sentido, buscou-se analisar a possível relação de eventual despreparo e má qualificação profissional com o aumento de riscos durante o exercício da atividade policial militar; verificar a eficiência dos atuais métodos e técnicas de treinamento operacional; analisar a viabilidade de implantação de novas técnicas e meios alternativos menos onerosos para qualificação do policial militar e analisar as principais dificuldades de se realizar um treinamento contínuo nas unidades policiais.

O procedimento metodológico consistiu em estudos bibliográficos (livros, monografias, trabalhos científicos, etc.), de modo a dar sustentação teórica ao trabalho, bem como em uma pesquisa de campo que visou extrair as condições e opiniões trazidas por policiais militares que atuam na cidade de Goiânia.

A pesquisa de campo foi materializada em forma de questionário desenvolvido utilizando o Google Forms, um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos, que é um aplicativo do pacote Google Drive. O questionário é composto por 18 (dezoito) perguntas, as quais eram fechadas e não permitiam ao respondente ir adiante sem a resposta preenchida.

Considerando que o efetivo policial militar da cidade de Goiânia no momento da pesquisa representava um universo de 2234 (dois mil duzentos e trinta e quatro) policiais, foi necessário um cálculo para definir o tamanho de amostra válida, trabalhando com um nível de confiança de 90% e erro de estimação de 5%, cujo resultado foi de uma amostra mínima de 242 policiais, os quais responderam aos questionamentos propostos conforme método supramencionado.

Vale ressaltar que o questionário foi divulgado através do aplicativo de mensagens instantâneas denominado WhatsApp, especificamente em grupos formados exclusivamente por policiais militares do Estado de Goiás. Os policiais que participaram da pesquisa são alunos do Curso de Formação de Praças (CFP) e Curso de Formação de Oficiais (CFO), ambos do ano de 2018, além de policiais lotados em unidades operacionais do 1º CRPM.

Para melhor eficácia do questionário, foi feito um pré-teste com 02 (dois) policiais militares alunos do Curso de Formação de Oficiais, com o objetivo de validar o pré-teste para posterior aplicação do questionário definitivo.

Após a coleta dos dados, por meio do questionário e do levantamento estatístico, os dados foram tabulados no software Excel e demonstrados no trabalho em forma de gráficos e tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo do presente trabalho foi realizada através de questionário composto por 18 (dezoito) perguntas objetivas, o qual foi divulgado entre policiais militares que atuam na cidade de Goiânia.

Foram obtidas 255 respostas ao questionário, sendo 58% das respostas efetivadas por policiais que integram a instituição por um período de até 5 anos, 20% de policiais que estão entre 5 e 15 anos de serviço e 22% de policiais que atuam na PMGO há mais de 15 anos.

Ao serem indagados sobre a natureza da atividade policial militar, 100% dos policiais responderam que a Polícia Militar do Estado de Goiás exerce uma atividade que envolve riscos. Em seguida, foi questionado se o despreparo e a má qualificação para o gerenciamento de uma ocorrência podem gerar riscos aos policiais, à coletividade, bem como à própria imagem da instituição policial. O resultado para esta indagação foi bastante expressivo, com 99,2% de respostas “sim”.

Observa-se o que Fraga (2006) ressalta em sua pesquisa, ao afirmar que muitas vezes o trabalho policial é taxado de forma negativa pela imprensa, geralmente por conta de condutas de alguns agentes que atuam de forma incompatível, sendo que tais fatos acabam por generalizar e prejudicar a imagem da instituição. Acrescenta ainda que são necessárias providências por parte das instituições para evitar tais fatos.

Logo após, foi perguntado aos policiais se eles acreditam que os militares goianos considerados em sua integralidade, são preparados para exercer com excelência o serviço policial, sobretudo em ocorrências de alto risco. A opinião majoritária em relação a esta pergunta foi “não”, na proporção de 65,5%.

O questionamento seguinte buscou a opinião dos respondentes em relação ao treinamento contínuo do policial militar, bem como acerca da padronização da atuação policial, e se tais medidas ajudariam a minimizar riscos na atividade operacional. Para a referida indagação 99,2% responderam “sim”.

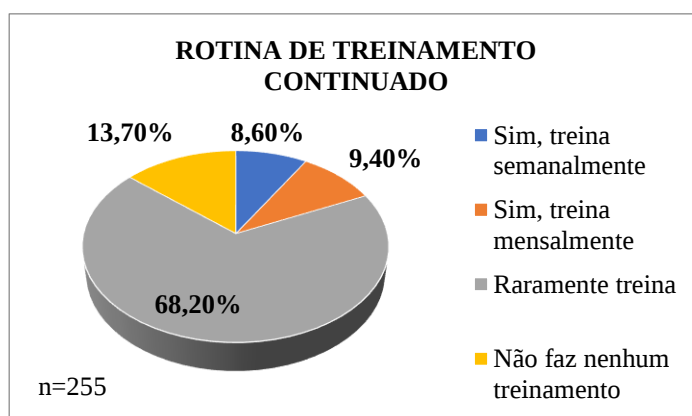
O resultado obtido coaduna com o entendimento da autora Pinc (2009) que ressalta a importância da padronização das ações. Para a autora os chamados Procedimentos Operacionais Padrão (POP) contribuem para a formação de um padrão de comportamento

policial no atendimento ao público, que pode ser gerenciado e controlado pela organização. Assim, é possível direcionar ações com vistas a garantir os direitos civis e sociais das pessoas.

Ato contínuo foi indagado se o policial que é submetido a treinamento operacional de modo frequente se torna mais qualificado e menos suscetível de cometer erros e falhas. A este questionamento obteve-se um resultado bastante significativo, na proporção de 97,3% de respostas “sim”. De igual modo, Lopes (2016) ressalta que o treinamento continuado é o caminho para um padrão elevado de atuação dos policiais.

Considerando a eventual importância do treinamento continuado do policial militar, foi perguntado aos policiais se eles possuem uma rotina de treinamento contínuo e com que frequência. Para este questionamento, as respostas demonstram que não há uma rotina de treinamento frequente dos policiais, fato demonstrado no gráfico 1.

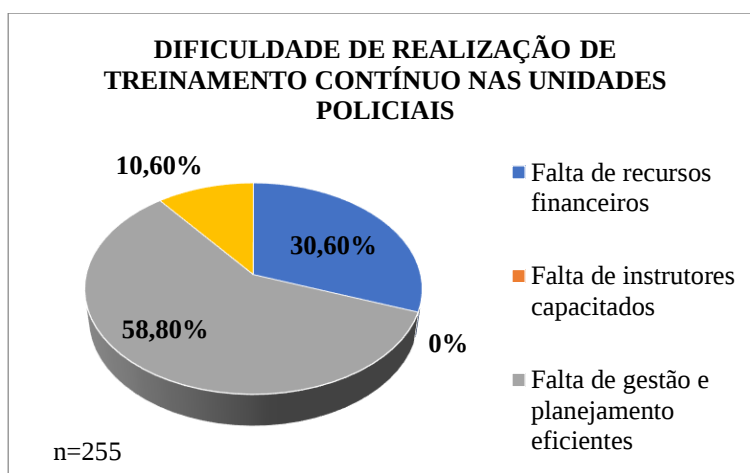
Gráfico 1: Rotina de Treinamento continuado.



Fonte: (O autor, 2018).

A próxima questão buscou a opinião dos militares sobre quais seriam as maiores dificuldades de se realizar um treinamento contínuo nas unidades policiais, conforme demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2: Dificuldade de realização de treinamento contínuo nas unidades policiais



Fonte: (O autor, 2018).

Observa-se que os principais fatores apontados como impeditivos de uma rotina de treinamento contínuo dos policiais, são a falta de gestão e planejamento eficientes e a falta de recursos financeiros, resultado condizente com o apontamento feito por Valério Netto (2016).

Indagou-se em seguida, se os métodos tradicionais são suficientes para a qualificação profissional ou se é necessária a implantação de meios alternativos. Conforme gráfico 3, grande parte considerou que é necessária a implantação de meios alternativos para auxiliar no treinamento e qualificação militar.

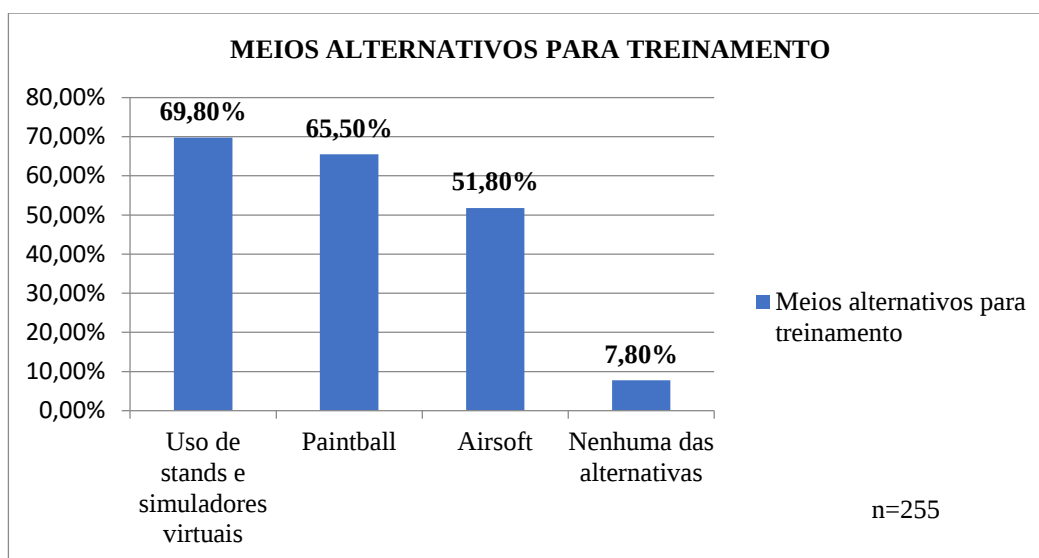
Gráfico 3: Necessidade de implantação de meios alternativos para auxiliar na qualificação policial



Fonte: (O autor, 2018).

Sendo assim, foram dadas algumas opções de meios alternativos para treinamento policial, sendo que os respondentes deveriam marcar uma ou mais opções que considerasse adequada(s) e eficiente(s) para auxiliar na qualificação policial militar. Segue abaixo o gráfico com os resultados.

Gráfico 4: Meios alternativos para treinamento



Fonte: (O autor, 2018).

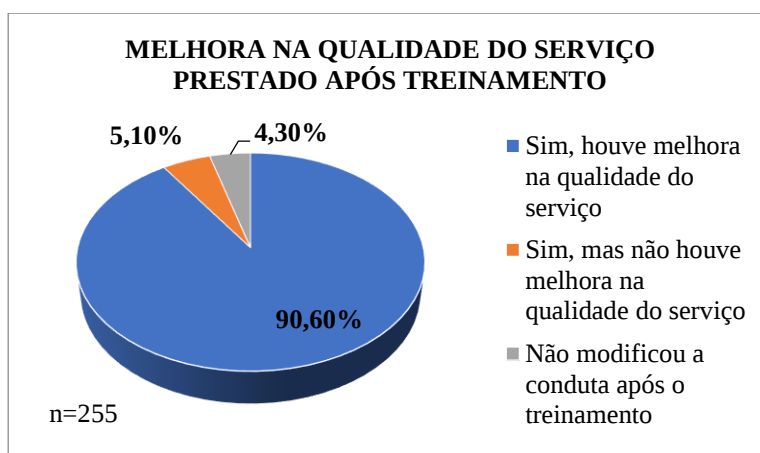
Ao analisar o gráfico, percebe-se que os policiais demonstraram certa preferência pela implantação de simuladores virtuais e uso de marcadores de Paintball, ambos com números próximos de 70% de aprovação dos policiais. Já o recurso denominado Airsoft foi escolhido por 51,8%.

Em seguida, foi indagado se os policiais já teriam participado de treinamento policial utilizando alguma das técnicas supramencionadas, sendo que 69% responderam que já participaram de instruções desse tipo. Dentre os militares que responderam positivamente ao questionamento, mais de 93% afirmaram que foi uma boa experiência.

Foi perguntado também, se após serem submetidos a algum tipo de treinamento os policiais se sentiram mais preparados e autoconfiantes, fato que foi respondido de forma positiva por 94,9% das pessoas. No mesmo sentido, indagou-se aos militares se após o treinamento houve melhora na precisão técnica, tática, bem como no preparo físico e psicológico para a execução da missão policial, cujo resultado também foi bastante significativo, com 95,3% de respostas “sim”. Vislumbra-se a alegação de Lopes (2016) que define o treinamento como meio de ascensão do padrão de atuação policial.

Por fim, foi questionado aos policiais se após passar por um processo de treinamento houve mudança em sua conduta durante o serviço operacional e se tal fato lhe possibilitou prestar um serviço de melhor qualidade. Mais de 90% afirmaram que houve melhora na qualidade do serviço prestado, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico 5: Melhora na qualidade do serviço prestado após treinamento



Fonte: (O autor, 2018).

O resultado obtido demonstra que a maioria dos policiais considera que o treinamento é importante e contribui para a prestação de um serviço de qualidade. Tal conclusão está em total harmonia com os ensinamentos de Chiavenato (1999) que se refere ao treinamento como um processo de desenvolver qualidades nos recursos humanos, tornando-os mais produtivos e aptos para o alcance dos objetivos institucionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou analisar a importância do treinamento contínuo do policial militar para minimizar riscos decorrentes da atividade operacional desenvolvida pela Polícia Militar do Estado de Goiás.

Através da gestão de riscos é possível identificar a probabilidade da ocorrência de eventos e condições que prejudicam ou oportunizam a prestação de um serviço de qualidade. Neste sentido, considerando que os recursos humanos constituem a principal força para atingir os objetivos da Polícia Militar do Estado de Goiás, buscou-se verificar a relação do treinamento contínuo do policial militar com a redução de riscos prejudiciais aos objetivos da instituição.

Durante a pesquisa literária foi ressaltada a importância do treinamento continuado para a qualificação dos recursos humanos. O treinamento pode ser entendido como um processo de aprendizado que visa o crescimento individual e o desenvolvimento de habilidades que serão utilizadas durante a atividade profissional.

Os resultados obtidos na pesquisa de campo realizada com policiais militares lotados na cidade de Goiânia coadunam com as ideias apresentadas pelos autores mencionados no trabalho.

Constatou-se que 97,3% dos militares acreditam que o treinamento frequente do policial o torna mais qualificado e menos suscetível de cometer erros e falhas. Foi possível observar também que o treinamento contínuo, bem como a padronização da atuação policial, segundo os policiais pesquisados, pode ajudar a minimizar riscos na atividade operacional, preservando o policial, a coletividade e a imagem institucional.

Em relação aos métodos e técnicas de treinamento policial, mais de 80% afirmou que é necessária a implantação de meios alternativos para auxiliar na qualificação policial militar (uso de estandes e simuladores virtuais, paintball e airsoft). Tais métodos proporcionam situações e variações que podem contribuir e enriquecer o treinamento, possuindo um custo operacional menor para a Polícia Militar.

Por outro lado, apesar da grande maioria dos policiais pesquisados afirmarem que o treinamento continuado é fundamental para a qualificação policial, mais de 81% declararam que não possuem uma rotina de treinamento frequente. Segundo a pesquisa, a falta de recursos financeiros e a falta de gestão e planejamento eficientes são os principais fatores impeditivos de tal prática nas unidades policiais militares.

O objetivo da pesquisa foi integralmente alcançado e demonstrou a necessidade de uma gestão estratégica visando potencializar os recursos humanos e materiais da instituição, minimizando riscos negativos e aproveitando as oportunidades para atingir melhores resultados.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se o estudo de outros fatores que podem ser explorados para favorecer o alcance dos objetivos da Polícia Militar do Estado de Goiás, bem como de fatores que são prejudiciais e devem ser combatidos.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: uma análise internacional comparativa. Tradução de René Alexandre Belmonte. – 2. ed. – São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

BRILHANTE, Disney de Lima. **O Reflexo da Falta de Treinamento do Policial Militar do Interior do Estado do Amazonas**. 2012. Disponível em: <http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/181/pdf_79>. Acesso em: 25 jul. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. Edição compacta. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

FRAGA, Cristina Kologeski. **Peculiaridades do trabalho policial militar**. 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1033>>, Acesso em: 23 Jul. 2018.

FURUIE, Lesly Miki Abe. **Melhoria na segurança pública com treinamento continuado do Policial militar em estande de tiro modelo: elaboração de Modelo De avaliação e melhoria da qualidade**. 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/30433/R%20-%20D%20-%20LESLY%20MIKI%20ABE%20FURUIE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

LOPES, Frederico Corrêa Lima. **O Treinamento Permanente Sistematizado Aos Integrantes Da Companhia De Intervenção Tática Do BOPE PMMT**. 2016. Disponível em: <http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/342/pdf_240>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de (Orgs.). **Missão investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

MONTEIRO, Marcelo de Sousa. **A importância da Gestão de Riscos**. 2016. Disponível em: <<http://conaci.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Marcelo-Monteiro-A-import%C3%A2ncia-da-gest%C3%A3o-de-riscos.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

PINC, Tânia. **Desempenho policial: treinamento importa?**. 2009. Disponível em: <<http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/39>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

POLÍCIA CIVIL ESTADO DE GOIÁS. **Saindo na frente: Polícia Civil inaugura 1º Estande de Tiro Virtual da América Latina**. 2012. Disponível em: <<https://www.policiacivil.go.gov.br/noticias/policia-civil-inaugura-1o-estande-de-tiro-virtual-da-america-latina.html>>, Acesso em 23 Jul. 2018.

RIO DE JANEIRO. Lei Estadual nº 7.655, de 19 de Julho de 2007. **Reconhece o Paintball e o Airsoft como esporte, e regulamenta suas práticas e seus equipamentos no Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://www2.alerj.rj.gov.br/lotus_notes/default.asp?id=53&url=L2NvbnRsZWkubnNmL2M4YWWEwOTAwMDI1ZmVlZjYwMzI1NjRlYzAwNjBkZmZmL2ZmNTkxYzYzM1YTcxMDEyNjU4MzI1ODE2ODAwNjYyNDc4P09wZW5Eb2N1bWVudA==>, Acesso em: 24 Jul. 2018.

RUPPENTHAL, Janis Elisa. **Gerenciamento de riscos** / Janis Elisa Ruppenthal. – Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria ; Rede e-Tec Brasil, 2013. 120 p.: il.; 28 cm ISBN 978-85-63573-44-5, Disponível em: <http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_seguranca/sexta_etapa/gerenciamento_riscos.pdf>, Acesso em 23 Jul. 2018.

MARANHÃO, Secom PMMA. **Alunos do curso de cabos da PM realizam instruções de tiro policial com equipamentos de Paintball.** 2018. Disponível em: <<https://pm.ssp.ma.gov.br/alunos-do-curso-de-cabos-da-pm-realizam-instrucoes-de-tiro-policial-com-equipamentos-de-paintball/>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

SOUZA, Jorge Luiz de. **Gestão de riscos.** 2013. Disponível em: <<http://www.abag.org.br/news/2013/documents/GestaodeRiscos.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

TEIXEIRA, Ariele Salles. **O que é gestão de risco?.** 2015. Disponível em: <<http://www.blogdaqualidade.com.br/o-que-e-gestao-de-risco/>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

NETTO, Antônio Valério. **Tecnologia de Treinamento Interativo para Diminuição de Custos e Aumento de Desempenho de Profissionais da Área de Segurança Privada e Pública.** 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Valerio_Netto/publication/305639055_Tecnologia_de_Treinamento_Interativo_para_Diminuicao_de_Custos_e_Aumento_de_Desempenho_de_Profissionais_da_Area_de_Seguranca_Privada_e_Publica/links/5796e88708ae33e89fad8db0.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2018.

VOLPE, Renata Araújo. **A Importância do Treinamento para o Desenvolvimento do Trabalho.** 2009. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0136.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.